



**PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL: DE INDIVÍDUOS A AGENTES DE MUDANÇA.**

Lucas Vieira Crepaldi<sup>1</sup>; Camila Costa Soufen<sup>2</sup>; Mariana Ferreira Caracho<sup>3</sup>; Ester Tereza Senger Petroni; Cleiton José Senem<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduando do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [lucasycrepaldi@gmail.com](mailto:lucasycrepaldi@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [camilasoufen@gmail.com](mailto:camilasoufen@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduando do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [maricaracho@gmail.com](mailto:maricaracho@gmail.com)

<sup>4</sup>Docente do curso de Psicologia durante o período de estágio; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru [ester.petroni@gmail.com](mailto:ester.petroni@gmail.com)

<sup>5</sup>Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [cleiton.senem@usc.br](mailto:cleiton.senem@usc.br)

A Psicologia Escolar se caracteriza como um campo de prática da psicologia em instituições escolares e educacionais que possibilita um contato e atenção a demandas específicas das relações que se estabelecem nestes ambientes. Nessas relações, a empatia e a comunicação assertiva são habilidades importantes para um manejo equilibrado nas convivências cotidianas. A empatia permite que uma pessoa compreenda a outra a partir de suas próprias vivências e percepções; já a comunicação assertiva se estabelece a partir de um comportamento conciliatório entre diferentes posições, respeitando suas próprias vontades sem agredir ou desrespeitar a vontade de uma outra pessoa. Assim sendo, o principal objetivo do estágio de Psicologia Escolar Educacional foi promover maior qualidade de vida a todos àqueles inseridos na realidade escolar da referida escola a partir de uma qualidade de relacionamento interpessoal, propiciando reflexões críticas condizentes com o contexto dos participantes e suas participações. A partir do estágio foi possível acompanhar quatro grupos de alunos do Ensino Médio de uma escola estadual localizada no município de Bauru, sendo dois do período diurno e dois do noturno. Os grupos foram denominados por cores (Azul, Amarelo, Vermelho e Verde). A temática proposta para cada encontro com os grupos foi proveniente do mapeamento institucional realizado previamente na instituição, realizado junto a estudantes, professores e outros agentes da escola. Assim, os encontros discutiram os temas empatia e comunicação assertiva. Os grupos foram realizados semanalmente com uma média de 15 participantes por grupo, com duração de 1h. Os encontros eram divididos em quatro momentos: discussão inicial/retomada do encontro anterior; atividade; reflexão da atividade; e *feedback*. Apesar de cada grupo apresentar particularidades, as demandas levantadas em cada encontro foram semelhantes e, portanto, as mesmas atividades foram desenvolvidas nos quatro grupos. As temáticas seguiram a seguinte ordem: reconhecimento grupal, diferenças, empatia e comunicação assertiva, comunicação – saber ouvir, reconhecimento de papéis e motivação, e por fim houve um encontro para avaliação e feedback de todo o trabalho. A partir dos encontros realizados foi possível propiciar um conhecimento e desenvolvimento das consideradas “Habilidades de Vida” pela Organização Mundial de

Saúde. Tais habilidades referem-se ao autoconhecimento, empatia, relacionamento interpessoal, comunicação eficaz, pensamento crítico e criativo, lidar com sentimentos e estresse, tomada de decisão e resolução de problemas. Ao longo dos encontros passou a ser nítida a evolução da capacidade crítica dos participantes, principalmente com relação às temáticas diretamente trabalhadas no grupo, tais como preconceito e formas de se comunicar, visto que muitos comportamentos tidos como naturais no início dos encontros foram sendo suprimidos pelos próprios sujeitos, fazendo ainda as devidas críticas a eles. Assim, a partir da execução do Plano de Ação elaborado, foi possível observar uma crescente no desenvolvimento do pensamento crítico e uma mudança de posicionamento dos participantes, agora se posicionando de uma forma mais empática para com aqueles que convivem em seu cotidiano, assim como um fortalecimento de grupo.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar. Agentes de mudança. Empatia. Comunicação assertiva.